



Extensio  
UFSC

Revista Eletrônica  
de Extensão

## SAÚDE BUCAL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

**Izabel do Rocio Costa Ferreira**  
Universidade Federal do Paraná  
izabel.ferreira@ufpr.br

**Luci Regina Panka Archegas**  
Universidade Federal do Paraná  
luci.archegas@ufpr.br

**José Elmar Feger**  
Universidade Federal do Paraná  
elmar@ufpr.br

**Gabriela Amanda de Sousa**  
Universidade Federal do Paraná  
gabisousa0405@gmail.com

### Resumo

A educação em saúde é um dos eixos da Política Nacional de Saúde Bucal. O objetivo deste texto é descrever o Evento de Extensão Universitária Promoção de Saúde Bucal na Escola, realizado em outubro de 2018, que abordou temas como escovação, uso do fio dental e também a utilização de *piercing* labial e lingual, com discussão crítica e participativa de escolares de 12 a 14 anos de um colégio público estadual de Curitiba. O evento foi realizado no formato de aula expositiva dialogada por acadêmicos do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde da Universidade Federal do Paraná. No instrumento avaliativo utilizou-se a mensuração de competências desmembradas em conhecimentos, habilidades e atitudes em relação aos temas abordados. Verificaram-se atitudes positivas dos escolares em termos das competências avaliadas, porém, pouca modificação dos mesmos para discutir assuntos relacionados à saúde, indicando a necessidade de propiciar mais momentos como o aqui relatado.

**Palavras-chave:** Saúde Bucal. Educação em Saúde. Adolescência.

## ORAL HEALTH AT SCHOOL: AN EXTENSIONIST EXPERIENCE

### Abstract

Health education is one of the axes of the National Oral Health Policy. The purpose of this text is to describe the University Extension Event Promotion of Oral Health at School, held in October 2018, which included topics such as brushing, flossing and also the use of lip and tongue *piercing*, with critical and participative discussion of schoolchildren aged 12 to 14 from a state public school in Curitiba. The event was held in the form of an expository class discussed by academics from the Technical Course in Community Health Agent at the Federal University of Paraná. The evaluation instrument used the measurement of competences broken down into knowledge, skills and attitudes in relation to the topics covered. There were positive attitudes of the students in terms of the assessed skills, however, little willingness to discuss health-related issues, indicating the need to provide more moments like the one reported here.

**Key words:** Oral Health. Health Education. Adolescence.

## SALUD ORAL EN LA ESCUELA: UNA EXPERIENCIA EXTENSIONISTA

### Resumen

La educación sanitaria es uno de los ejes de la Política Nacional de Salud Oral. El propósito de este texto es describir el evento de promoción universitaria de promoción de la salud bucal en la escuela, celebrado en octubre de 2018, que abordó temas como el cepillado, el uso de hilo dental y también el uso de *piercing* en los labios y la lengua, con una discusión crítica y participativa de escolares de 12 a 14 años de una escuela pública estatal en Curitiba. El evento se realizó en forma de una clase expositiva discutida por académicos del Curso Técnico en Agente de Salud Comunitaria de la Universidad Federal de Paraná. El instrumento de evaluación utilizó la medición de competencias desglosadas en conocimientos, habilidades y actitudes en relación con los temas tratados. Hubo actitudes positivas de los Estudiantes en términos de las habilidades evaluadas, sin embargo, poca modificación de ellos para discutir temas relacionados con la salud, lo que indica la necesidad de proporcionar más momentos como el que se informa aquí.

**Palabras clave:** Salud Bucal. Educación para la Salud. Adolescencia.



## INTRODUÇÃO

No contexto das políticas públicas, os Setores Educação e Saúde apresentam várias similaridades, pois se alicerçam na universalização dos direitos fundamentais da pessoa humana. A escola se apresenta como um espaço diferenciado para a realização de atividades promotoras da saúde com uma perspectiva global (IPPOLITO-SHEPHERD; CERQUEIRA, 2003).

A adolescência é definida segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente como faixa etária de 12 a 18 anos, sendo um período “caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive” (EISENSTEIN, 2005). De acordo com Ruzany (2008), é necessária a abertura de um espaço para o adolescente exercer sua liberdade e participar mais ativamente de seu processo de amadurecimento.

A tendência de ver a adolescência como “um período de transição” tem favorecido o esquecimento das necessidades desta população, o desrespeito com relação a seus direitos, e uma exigência, muitas vezes inadequada, quanto ao cumprimento de seus deveres como cidadão. Por já não gerar cuidados que são dados às crianças e ainda não possuir maturidade associada à vida adulta, o adolescente mostra-se mais vulnerável a fatores sociodemográficos e psicossociais (DAVOGLIO et al., 2009). Nessa fase é muito comum ocorrerem mudanças nos hábitos alimentares, havendo maior preferência por lanches rápidos, salgadinhos, chicletes e refrigerantes, muitas vezes consumidos exageradamente, normalmente associados a uma tentativa de se autoafirmar e por influência de amigos, chegando mesmo a substituir as refeições, fato que geralmente está associado a uma diminuição da disciplina dos hábitos da escovação conquistados na infância (FRANÇOSO; MAURO, 2006; MINAS GERAIS, 2006).

As principais doenças ou problemas orais da adolescência são cárie dentária, doença periodontal, halitose, erosão dentária e traumatismo dentário (MINAS GERAIS, 2006; RUZANY, 2008), sendo que alguns comportamentos podem influenciar a saúde bucal tais como hábitos do fumo e álcool, e uso do *piercing* (MINAS GERAIS, 2006). Segundo o levantamento Saúde Bucal Brasil 2010 (BRASIL, 2012), aos 12 anos de idade, 34,8% dos jovens apresentaram algum desconforto, dentre os quais dificuldade para comer, incômodo para escovar os dentes. Apresentar-se irritado ou nervoso e com vergonha para sorrir foram os mais prevalentes em todas as regiões e, no país como um todo, com quadro semelhante para as pessoas entre 15 e 19 anos de idade. A presença de cálculo dentário foi a alteração periodontal mais marcante nesta faixa etária (28,4%). Dentes cariados na faixa de 15-19 anos representavam 28% do índice CPO-D (índice de dentes cariados, perdidos e obturados).

Dessa forma, o Ministério da Saúde tem incentivado os municípios a monitorarem a saúde dos escolares, tendo, como grupo prioritário, os estudantes da sétima série (atualmente denominado oitavo ano) do Ensino Fundamental 2 (DAVOGLIO et al., 2009), visto que é necessário o desenvolvimento de medidas de educação em saúde na escola, por meio de programas que sejam capazes de atender às necessidades e às características próprias dos adolescentes (FREDDO et al., 2008).

Desta forma, o objetivo deste texto é descrever o Evento de Extensão Universitária Promoção de Saúde Bucal na Escola, que abordou temas de escovação, uso do fio dental e *piercing* labial e lingual, promovendo a discussão desses conteúdos de forma crítica e participativa aos escolares de 12 a 14 anos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O evento de extensão foi realizado em uma escola pública, estadual, de Ensino Fundamental e Médio, do município de Curitiba, parceira do Projeto de Extensão “Promoção de Saúde na Escola”, inserido no Setor de Educação Profissional e Tecnológica (SEPT) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Primeiramente, a coordenação do Projeto apresentou à direção do colégio alguns temas sobre promoção de saúde, que definiu a promoção de saúde bucal como um dos tópicos essenciais a serem discutidos com os escolares.

Participaram desta atividade estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental, na faixa etária entre doze e quatorze anos, sendo quatorze escolares do turno da manhã e vinte e sete escolares do turno da tarde, totalizando quarenta e um participantes.

Os acadêmicos do segundo ano do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (TACS) da UFPR, orientados pela professora da disciplina “Educação em Saúde”, prepararam o evento. Para tanto, fizeram a pesquisa do tema, captura de imagens didáticas de doenças bucais, a montagem de slides, o ensaio da apresentação e a elaboração de dinâmicas que reforçassem o conteúdo trabalhado, confecção de folder de orientação de higiene bucal e montagem de *kits* contendo escova, creme e fio dentais.

Assim, a apresentação realizada pelos acadêmicos, no mês de outubro de 2018, foi em forma de aula expositiva dialogada, na disposição de roda de conversa, na qual os escolares tiveram a oportunidade de dialogar e discutir suas dúvidas relacionadas à saliva, placa bacteriana, cárie, gengivite, escovação, uso do fio dental. Ainda foram discutidos os cuidados relacionados ao

uso do *piervinglabial* e lingual de modo que provocasse a consciência da decisão responsável quanto ao seu uso.

Como meio para mensurar o desempenho no que diz respeito às ações desenvolvidas na escola, promoveu-se a integração do Projeto de Extensão “Promoção de Saúde na Escola” com o Projeto de Extensão “Vivenciando a Excelência em Gestão” (também inserido no SEPT-UFPR) para que, ao final das atividades, fosse verificada a qualidade do trabalho realizado pelos acadêmicos do Curso TACS ao explicar os conteúdos. Para esse fim, adotou-se a metodologia desenvolvida para avaliação da qualidade de cursos tecnológicos já utilizada para medir a eficácia de cursos de extensão em outras oportunidades (FEGER et al., 2018).

O referido modelo de avaliação foi elaborado considerando o conceito de serviço de Lovelock e Wright (2006), os quais aludem que são atividades oferecidas por uma parte a outra, cujo desempenho consiste em provocar repercussões nos próprios usuários. No caso do ensino, entende-se que as modificações que os indivíduos auferem ao participar de atividades de capacitação correspondem a alterações em suas competências (FEGER; MOTTIN, 2015; FEGER; CAMARGO, 2015). A checagem das aptidões é feita por intermédio de rubricas, as quais são guias e escalas de verificação cujo objetivo reside em determinar de uma maneira objetiva o conhecimento e a aprendizagem de indivíduos (FLORES; HERNÁNDEZ, 2012; GORDILLO; RODRÍGUEZ, 2010; GORDILLO; VÁZQUES, 2014). Nesse sentido, procura-se, por meio de índices, verificar o nível de competência que o avaliado demonstra.

Concebe-se, no âmbito deste texto, que competência corresponde ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que evidenciam um alto desempenho para atingir objetivos ou exercer atividades (FLEURY; FLEURY, 2001; SOUZA et al., 2008; BRANDÃO, 2007).

O conhecimento se caracteriza pelo saber acumulado ao longo da existência do indivíduo. Constitui-se no agrupamento de conteúdos adquiridos por meio da leitura ou que habilitam uma pessoa a resolver problemas em sua área de atuação (FREITAS; BRANDÃO, 2005; SAUPE et al., 2006).

A habilidade se refere à capacidade do sujeito utilizar o referido conhecimento de forma produtiva. Configura-se em práticas adquiridas por meio de demonstração, repetição ou reelaboração crítica, as quais ensejam ao indivíduo tomar decisões no âmbito da resolução de problemas em seu campo de atuação (FREITAS; BRANDÃO, 2005; SAUPE et al., 2006).

Quanto à atitude, está associada com questões atinentes ao relacionamento com as pessoas, coisas e conhecimentos que determinam a escolha de uma ação ou conduta do indivíduo frente a uma situação (FREITAS; BRANDÃO, 2005).

## Saúde bucal na escola: uma experiência extensionista

Essa pesquisa, de acordo com Gil (1991), se caracteriza como descritiva, pois descreve e estabelece relações entre as variáveis conhecimento, habilidades e atitudes dos envolvidos. Quanto ao tratamento dos dados a pesquisa, se caracteriza como quantitativa, uma vez que as opiniões dos entrevistados foram transformadas em indicadores numéricos de modo a classificá-los e compará-los (MATTAR, 1998; SPINAK, 1998; CRESWELL, 2012).

Quanto aos dados obtidos, a presente pesquisa pode ser classificada como de campo, pois os mesmos foram colhidos diretamente da população alvo, por meio de questionário estruturado (MATTAR, 1998). Para a mensuração das competências auferidas pelos participantes das atividades propostas no evento, os quesitos a serem avaliados foram definidos por meio da interação dos professores e acadêmicos extensionistas envolvidos com esse evento e os acadêmicos extensionistas que atuavam no projeto “Vivenciando a Excelência em Gestão”.

Foi construído um questionário segundo a metodologia acima descrita, composto de 06 afirmativas para serem mensuradas por meio de uma escala Likert, com variação entre 1 e 4, visando medir os conhecimentos, habilidades e atitudes auferidos pelos jovens conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Modelo rubricas para mensurar competências em saúde bucal

Dimensão	Afirmativa	Mínimo	Máximo
Conhecimento	Q1 - Sei o quanto a correta escovação influi na minha saúde	1 (pouco)	4 (muito)
	Q2 - Sei os procedimentos para usar corretamente o fio dental	1 (pouco)	4 (muito)
	Q3 - Sei as consequências do uso do <i>piercing</i> labial e de língua para a minha saúde	1 (pouco)	4 (muito)
Habilidade	Q4 - Sou capaz de executar a escovação dos meus dentes com correção	1 (Nunca)	4 (Sempre)
	Q5 - Sou capaz de utilizar corretamente o fio dental	1 (Nunca)	4 (Sempre)
Atitude	Q6 - Tenho o hábito de conversar com meus amigos sobre problemas de saúde.	1 (Nunca)	4 (Sempre)

Fonte: elaborado pelos autores.

Os respondentes foram convidados a pontuar entre 1 e 4, sendo que 1 significava que detinham pouco conhecimento ou nunca agiam conforme a afirmativa e, 4, se tinham muito conhecimento ou sempre agiam da maneira descrita, ou ainda, poderiam se posicionar com pesos intermediários (2 e 3). Visto que a intenção era medir a evolução da competência dos alunos, os

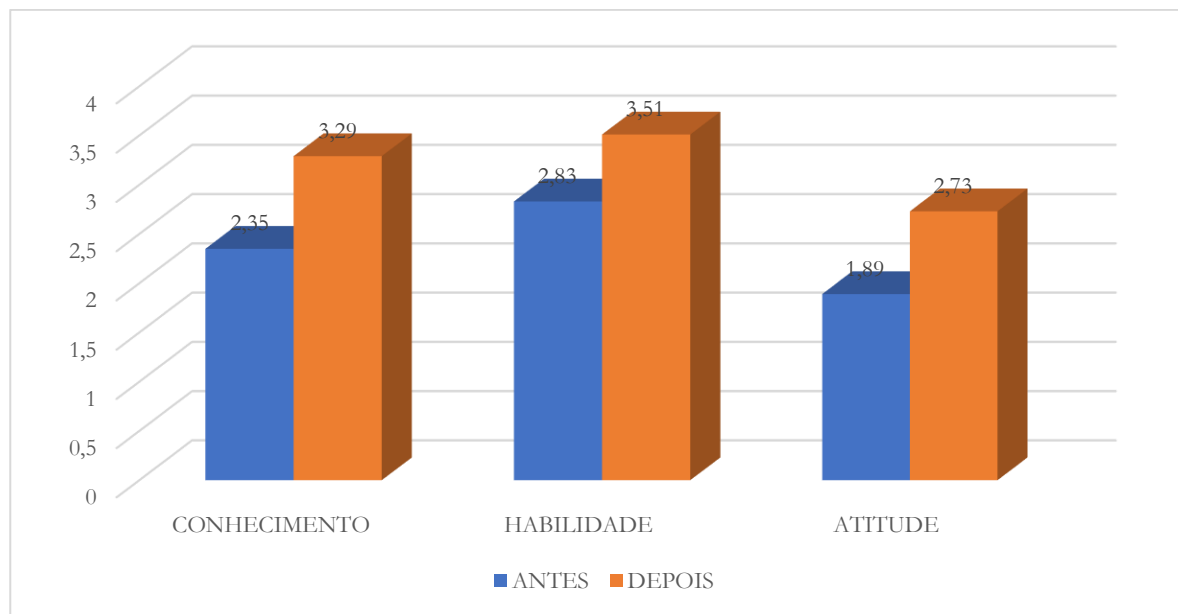
mesmos questionários foram aplicados antes e depois dos respondentes terem participado do evento. As pontuações indicadas pelos respondentes foram tabuladas de forma que se tornassem índices correspondentes a uma média simples. As pontuações de cada respondente foram somadas e depois divididas para se obter uma média correspondente a todos os respondentes, como, por exemplo, se todos os inquiridos respondessem 4, a média seria 4. No caso, com a média obtida se verifica o quão próximos ou distantes os respondentes estão da pontuação máxima, indicando perceber mais ou menos competências inerentes aos temas abordados. Além disso, como as percepções dos respondentes foram tomadas em dois momentos, foi possível verificar se houve incremento nas competências auferidas após o evento de acordo com a percepção dos inquiridos.

Os dados colhidos foram tabulados em uma planilha do Excel e submetidos a teste para verificar as diferenças das médias obtidas, considerando-se que os respondentes foram inquiridos antes e depois de participar da atividade conforme ensinam Torman, Coster e Riboldi (2012). Para a verificação quanto à normalidade da distribuição dos dados, aplicou-se a função do Software Excel (DIST.NORMP.N) para todas as afirmativas e dimensões (conhecimento, habilidades e atitudes). Os resultados indicaram distribuição normal, permitindo, desta forma, a aplicação do Teste-t paramétrico, o qual foi aplicado para verificar se houve incremento significativo dos índices analisados com nível de significância de 95% para cada par de médias (antes e depois).

## **RESULTADOS E ANÁLISES**

Na presente seção, apresentam-se os resultados obtidos com a tabulação dos dados relacionados à avaliação da qualidade, por meio da percepção de mudanças dos respondentes em termos de competências ao participarem do Evento de Extensão Promoção de Saúde Bucal na Escola. No Gráfico 1, apresentam-se as médias gerais das três categorias correspondentes às competências.

Gráfico 1 - Comparação das competências na percepção dos alunos



Fonte: pesquisa de campo.

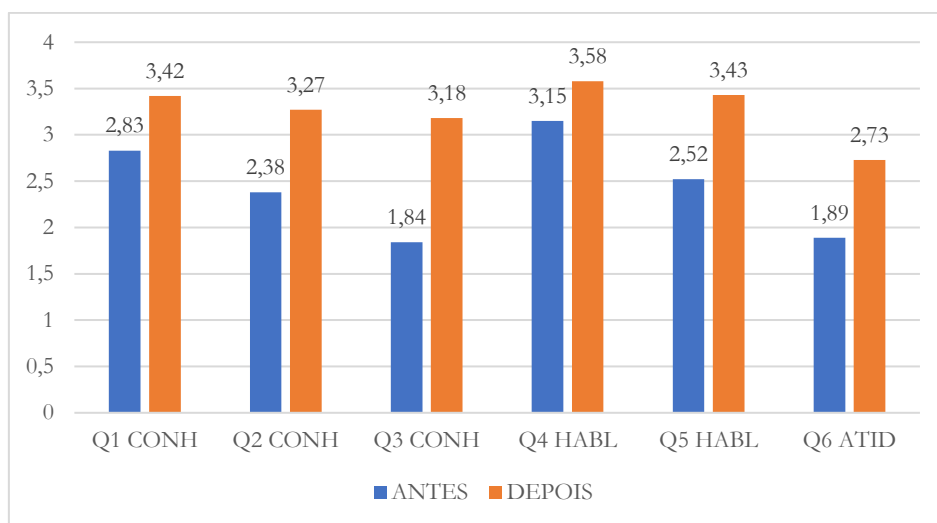
Em termos de conhecimentos, antes de participar da oficina proposta, a percepção dos respondentes é que detinham algum conhecimento relacionado com os temas da saúde bucal, evidenciada por uma média de 2,35 pontos. Este quesito teve uma evolução significativa na percepção dos inquiridos, visto que após a participação nas atividades propostas indicaram uma pontuação média em 3,29, bastante próxima da pontuação máxima possível que era de 4 pontos.

No que diz respeito às habilidades, também houve evolução com o índice saindo de uma pontuação média 2,83 para 3,51.

No que diz respeito à atitude, houve um crescimento de 1,89 para 2,73. Com esses resultados verifica-se que houve modificações em termos de competência na percepção dos respondentes quanto ao tema da saúde bucal. Nota-se que as pontuações iniciam de uma posição intermediária, e isto é natural, por se tratar de um tema amplamente discutido com os indivíduos desde a infância. No entanto, demonstra que as competências podem ser melhoradas a fim de se reduzir os problemas apontados pelas pesquisas (FRANÇOSO; MAURO, 2006; MINAS GERAIS, 2006).

A fim de aprofundar o entendimento, no Gráfico 2 apresentam-se os dados abertos com o propósito de se observar as modificações ocorridas por meio das questões específicas que foram elaboradas. Observa-se no referido Gráfico que, ao se desdobrar os conteúdos em inquirições mais específicas, as modificações em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes sofrem variações diferentes.

Gráfico 02 - Comparação da evolução das competências na percepção dos adolescentes



Fonte: pesquisa de campo.

Na primeira questão correspondente ao conhecimento, houve um nível de escore maior mesmo antes do evento. Por se tratar dos conhecimentos quanto à importância relacionada com os procedimentos corretos para a escovação, a pontuação iniciou em 2,83 chegando a 3,42 após a participação no evento. Isso demonstra que apesar de ser um tema habitual no ambiente escolar, houve incorporação do conteúdo na percepção dos respondentes. Da mesma forma, quanto à questão sobre o uso correto do fio dental, a pontuação em termos de conhecimentos na percepção dos inquiridos ficou em 2,38 antes da participação no evento, evoluindo para 3,27 após a participação nas atividades propostas. Um aspecto que os dados demonstram ter proporcionado um razoável incremento em termos de conhecimento está relacionado com as consequências do uso de *piercing* labial e de língua. O nível de conhecimento indicado pelos respondentes antes de participar da oficina alcançou uma pontuação 1,84 e após as atividades ficou em 3,18. Estes indicadores informam que o evento conseguiu provocar mudanças significativas nos conhecimentos dos adolescentes participantes, mais profundamente quanto às consequências do uso de *piercing*.

No que diz respeito às habilidades, segundo os indicadores apresentados no Gráfico 2, também houve modificações. A que apresenta menor variação corresponde à capacidade de executar corretamente a escovação. Talvez também por ser uma questão já bastante trabalhada ao longo da vida dos alunos desde a infância. Este quesito ficou com um índice de 3,15 antes de participar do evento chegando a 3,58 após ter se envolvido com as atividades propostas. Uma habilidade que apresenta mudança mais significativa na percepção dos inquiridos foi em relação ao uso correto do fio dental. Observa-se que os respondentes detêm conhecimento da importância do uso correto do fio dental, porém ainda não percebem a capacidade de colocar



este conhecimento em prática. No caso, pelos indicadores apresentados, observa-se que antes do evento a pontuação ficou em 2,52 subindo para 3,51 após, indicando que na percepção dos respondentes a atividade proposta foi importante.

No que diz respeito à atitude, procurou-se verificar o comportamento dos adolescentes em discutir entre eles assuntos relacionados com a saúde, no caso deste trabalho, a saúde bucal. Observa-se pelos índices obtidos que foi o menor de todos, com 1,89 chegando ao final da oficina a uma pontuação 2,73. Nesse caso, se verifica aumento da atitude dos indivíduos compartilharem este tipo de assunto. Por se tratar de assunto de foro íntimo, geralmente as pessoas se sentem inibidas de comentar com outros e este foi um fator que não teve muita modificação após a participação nas atividades do evento de extensão aqui analisado.

Além desses dados correspondentes ao desempenho em termos de melhorar as competências dos adolescentes participantes, também apresentam-se em seguida os resultados relacionados aos pilares da extensão que foram alcançados. 1. Impacto e Transformação: possibilitou-se que os estudantes da UFPR compartilhassem os conhecimentos acadêmicos com os escolares, contribuindo para a formação dos mesmos. 2. Interação Dialógica: oportunizou-se a troca de saberes entre os estudantes da UFPR e os escolares. Para os estudantes da UFPR, possibilitou-se a compreensão das necessidades do ambiente escolar e como contribuir para suprir as mesmas. Para os escolares, possibilitou-se a troca de conhecimento e a integração com os estudantes da UFPR. 3. Interdisciplinaridade: oportunizou-se a integração entre docente e estudantes do Curso TACS com os profissionais da área da educação básica e seus escolares, de forma a integrar os diversos conhecimentos para promover saúde na escola. 4. Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão: Os acadêmicos da UFPR aprofundaram, por meio de pesquisa e discussão, os temas abordados em sala de aula, a fim de se adequarem à extensão. 5. Proporcionar aos estudantes da UFPR envolvidos o fortalecimento da noção de cidadania que é um dos compromissos da universidade. E, para além disso, contribuir para a ampliação dos horizontes dos estudantes, visto que a atividade possibilitou aumentar tanto seu conhecimento, quanto sua visão de mundo enquanto agente social de transformação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os adolescentes já não requerem os mesmos cuidados da infância, contudo, ainda não possuem a maturidade da vida adulta, tornando-se mais vulneráveis em relação à saúde bucal, até mesmo diminuindo os hábitos da escovação conquistados na infância. A escola constitui-se em

um ambiente propício para a discussão de questões relacionadas à saúde, apresentando-se aberta às atividades que contribuem para o desenvolvimento pleno dos escolares.

Os resultados indicam que houve aumento das competências por parte dos escolares, ainda mais em relação aos conhecimentos alcançados sobre o uso do *piercing* labial e lingual. Observa-se que o fator que não teve muita modificação após a participação nas atividades do evento diz respeito à atitude em discutir entre eles assuntos relacionados com a saúde bucal, indicando a necessidade de proporcionar mais momentos em que se possa abordar temas relacionados à saúde e universalizar a discussão.

Em relação aos pilares da extensão, estes foram atingidos e motivam à continuidade das ações, por alcançarem tanto os acadêmicos quanto à comunidade externa à Universidade.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Hugo Pena. Competências no trabalho: uma análise da produção científica brasileira. **Estudos de Psicologia**, v. 12 (2), p. 149-158, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **SB Brasil 2010: Pesquisa nacional de saúde bucal: resultados principais**. 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto alegre: Artmed, 2012.

DAVOGLIO, Rosane Silvia et al. Fatores associados a hábitos de saúde bucal e utilização de serviços odontológicos entre adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 655-667, 2009.

EISENSTEIN, Evelyn. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência e Saúde**, v. 2, n. 2, p. 6-7, 2005.

FEGER, José Elmar; MOTTIN, Nicole. Avaliação por competência ingressantes e formandos. **Relatório de Iniciação Científica**. Setor de Educação Profissional e Tecnológica – SEPT. Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba-PR, 2015.

FEGER, José Elmar; CAMARGO, André. Avaliação da qualificação por competência mediante rubrica do gestor da qualidade. **Relatório de Iniciação Científica**. Setor de Educação Profissional e Tecnológica – SEPT. Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba-PR, 2015.

FEGER, J. E. ; JESUS, A. ; KUTZKE, A. R. ; BONDUELLE, A. F. ; PANANDRE, J. C. ; PRADO, A. G. ; ANTONIW, G. T. C. ; TONO, C. C. P. . Aplicação do Modelo de Avaliação de Serviços por Competências ao Projeto de Extensão Aprendendo Através do Computador e Internet. In: **8o. Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, 2018, Natal : SEDIS-UFRN: José Correia Torres Neto, 2018. v. 2. p. 6340-6367.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 5, n. spe, p. 183-196, 2001.

FLORES, Gabriela de La Cruz; HERNÁNDEZ, Luis Felipe Abreu. Rúbricas, currículo y trabajo docente colaborativo: una experienciapráctica. **Observar**, n. 6, p. 31-48, 2012.

FRANÇOSO, Lucimar Aparecida; MAURO, Athenê Maria de Marco França. Manual de atenção à saúde do adolescente. In: **Manual de atenção à saúde do adolescente**. São Paulo (Cidade). Secretaria da Saúde, 2006.

FREDDO, Silvia Letícia et al. Hábitos de higiene bucal e utilização de serviços odontológicos em escolares de uma cidade da Região Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. 1991-2000, 2008.

FREITAS, Isa Aparecida; BRANDÃO, Hugo Pena. Trilhas de aprendizagem como estratégia para o desenvolvimento de competências. In: **ENANPAD**, 29. Anais. Brasília: Anpad, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 5ª ed., 2010.

GORDILLO, Juan Jesús Torres; RODRÍGUEZ, Víctor Hugo Perera. La rúbrica como instrumento pedagógico para la tutorización y evaluación de los aprendizajes en el foro online en educación superior. Pixel-Bit: **Revista de medios y educación**, n. 36, p. 141-149, 2010.

GORDILLO, Juan Jesús Torres; VÁZQUEZ, Eduardo Alejandro Herrero. **Validez y Fiabilidad de La rubrica**. 2014. Visualizado em <http://pt.slideshare.net/ipnm2010/validez-y-fiabilidad-de-la-rubrica>. Acesso em 19 abr. 2016.

IPPOLITO-SHEPHERD, Josefa; CERQUEIRA Maria Teresa. Las escuelas promotoras de la salud en las Américas: una iniciativa regional. **FNA**, a. 33, p. 19-26, 2003.

LOVELOCK, Christopher; WRIGHT, Lauren. **Serviços: marketing e gestão**. 6ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing: execução, análise**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MINAS GERAIS, Secretaria do Estado de Saúde. **Atenção à Saúde do Adolescente**. Belo Horizonte: SAS/MG, 2006.

RUZANY, Maria Helena. Atenção à saúde do adolescente: mudança de paradigma. In: **Saúde do Adolescente: competências e habilidades**. Ministério da Saúde, Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

SAUPE, Rosita et al. Conceito de competência: validação por profissionais de saúde. **Saúde em revista**: Piracicaba, vol. 8, n.18. p. 31-37, jan. / abr. 2006.

SOUZA, Katyusha Madureira Loures de, SAMPAIO, L. A. C. ; SILVA, L. C. ; NINA, R. ; LEMOS, W. S. Competência: diferentes abordagens e interpretações como estímulo à Ciência da Informação. In: Anais...: **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**. São Paulo: CRUESP, 2008. v. XV.

SPINAK, Ernesto. Indicadores científicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago.1998.

TORMAN, Vanessa; Bielefeld, Leoti; COSTER, Rodrigo; RIBOLDI, João. Normalidade de Variáveis: Métodos de Verificação e comparação de alguns testes não-paramétricos por simulação. **Revista HCPA**: Porto Alegre, 32 (2): 227/234, 2012.

Recebido em: 10/07/2019

Aceito em: 09/04/2020